

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA SEEPLU

COM/PARA/ENTRE OUTRXS:
MEDIÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA NO ENSINO DO PLE

6, 7 E 8 DE NOVEMBRO DE 2024

Facultad de Filosofía y Letras - Universidade de Extremadura

(formato híbrido-possibilidade de participação virtual)

Embora a mediação seja utilizada há muito tempo em muitas esferas da vida quotidiana, como a gestão de conflitos interpessoais, a tradução e interpretação profissional, a arbitragem laboral, a diplomacia institucional, etc., o seu uso no âmbito do ensino de línguas só foi abordado na última década do século XX, o que não significa que a mediação não estivesse anteriormente presente nas aulas de línguas estrangeiras, tanto na sua dimensão cognitiva como comunicativa. No entanto, a sua sistematização começou sobretudo com a sua incorporação —ainda que não totalmente desenvolvida —no repertório de aspetos envolvidos na aprendizagem e uso de línguas estrangeiras no *QEER*, como parte do modelo de quatro modos de comunicação inter-relacionados: compreensão, expressão, interação e mediação, afastando-se da conceção da língua como aquisição e desempenho de quatro competências - ouvir/ler, falar/escrever.

Com a sua incorporação no *QEER* (2001), é definida como uma atividade que permite resolver problemas de comunicação quer entre línguas quer entre variedades ou registos de uma mesma língua, uma capacidade que não só lhe confere uma enorme relevância, como está plenamente imbricada na conceção do aprendente de línguas como agente social. No entanto, como é sabido, esta centralidade não foi compreendida ou aplicada durante anos, precisamente devido ao tratamento desigual da mediação no *QEER* relativamente a outras atividades (Piccardo 2012: 295). Devemos também ter em conta que, nos casos pioneiros em que a mediação passou a ser considerada nos processos de ensino-aprendizagem de línguas, o fez através do seu carácter tradutor, portanto, fundamentalmente atendendo e destacando o seu carácter interlinguístico (North & Docherty 2016: 24).

Constatando o carácter incompleto desta perspetiva, nos anos imediatamente posteriores à primeira publicação do *QEER*, surgiram vários estudos e propostas que se basearam na perspetiva vygotskyana do conceito de mediação como um processo em que os seres humanos adquirem e/ou ensinam diversos instrumentos simbólicos com o objetivo de compreender e gerir o mundo que os rodeia, domínio em que a língua assume particular relevância. Deste modo, abordando investigações pioneiras como as de Tomasello (1999 e 2003) no que respeita à reflexão sobre a mediação cognitiva na aprendizagem de línguas, ou as de Lantolf (1994; 2006) na sua relação com a aprendizagem de línguas não maternas, surgem várias propostas que procuram alargar as práticas de mediação do *QEER*, dando especial atenção à natureza da mediação como “reducer of distance” (Coste & Cavalli 2015: 27), ou seja, entendendo-a como o processo pelo qual o agente mediador, cuja importância se dilui em prol do objetivo comunicativo, se esforça por preencher uma lacuna que impede a (inter)compreensão entre os outros (Coste & Cavalli 2015: 12; North & Docherty 2016: 24).

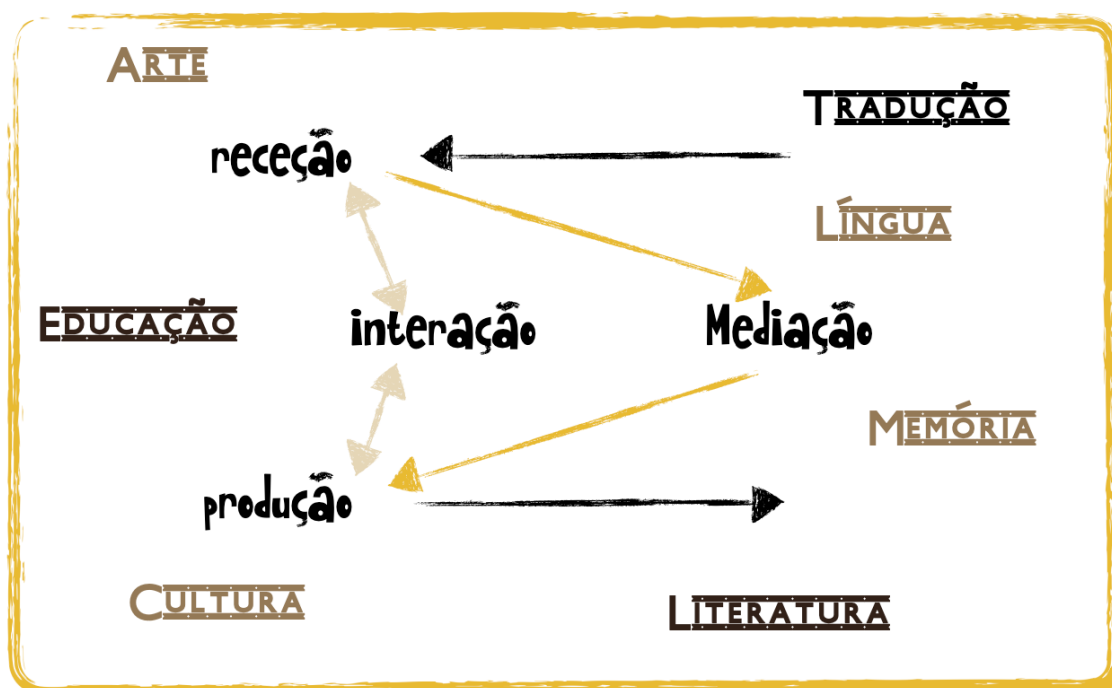
Desta maneira, à medida que a conceção de mediação linguística se afirma como a atividade que permite o estabelecimento de canais de comunicação linguística, cultural e social entre grupos cuja diversidade pode residir na idade, no nível socioeducativo ou noutros fatores culturais (Piccardo 2012: 290-291), o seu papel central no espaço educativo de língua estrangeira está a ser reconhecido (Coste & Cavalli 2015: 28; Beacco et al. 2016: 54). Consequentemente, durante o desenvolvimento do OEQR-VC (2018 e 2020), a conceção de mediação é reenquadrada numa compreensão mais geral da atividade como a ferramenta que permite “to enact communication in social interaction” (Leung 2022: 79) e trabalhar para a “(co-)construction of meaning and knowledge” (North 2022: 39). Por outras palavras, é dada primazia ao carácter articulador do conhecimento.

De acordo com a definição do *CEFR-CV* (2020: 90) “[i]n mediation, the user/learner acts as a social agent who creates bridges and helps to construct or convey meaning, sometimes within the same language, sometimes across modalities (e.g. from spoken to signed or vice versa, in cross-modal communication) and sometimes from one language to another (cross-linguistic mediation). The focus is on the role of language in processes like creating the space and conditions for communicating and/or learning, collaborating to construct new meaning, encouraging others to construct or understand new meaning, and passing on new information in an appropriate form. The context can be social, pedagogic, cultural, linguistic or professional.” A mediação gira, assim, à volta de três áreas principais: a facilitação da comunicação e da compreensão **ENTRE** pessoas —mediação comunicativa, social—, a gestão e participação na criação de novos significados, de conhecimento **COM** outras pessoas —mediação cognitiva, relacional—, e a disponibilização de novas informações **PARA** outras pessoas —mediação textual, informacional—, assumindo um carácter marcadamente social, uma vez que se centra no papel dos utilizadores da língua nas suas interações e relações com outras pessoas. A alteridade subjacente (Coste & Cavalli 2015) pode ser linguística, mas também cultural, cognitiva, social, relacional, etc. Através da mediação, as línguas servem para criar um espaço pluricultural para comunicar e aprender, reduzir bloqueios/tensões afetivas, construir pontes para o novo/outro, (co)construir significados, transmitir informação (e simplificá-la, acrescentar pormenores, ilustrá-la ou adaptá-la) e agir como intermediário (Piccardo 2018), pelo que, quando confrontados com elementos de alteridade que encontramos na comunicação ou na aprendizagem, comportamo-nos como mediadores interculturais. Com o objetivo de reduzir a alteridade textual ou concetual, transferimos os nossos conhecimentos, competências e atitudes de situações conhecidas para a nova situação, quer entre culturas ou línguas diferentes, quer dentro da mesma língua, entre diferentes variações (geográficas/diatópicas, socioculturais/diastráticas, históricas/diacrónicas), modalidades (escrita, oral, gestual, intermodal) e registos (variações funcionais/diafásicas) e até entre combinações de todas elas. Em suma, criamos comportamentos e formas de verbalização *ad hoc* com base nos nossos respetivos repertórios plurilingues e pluriculturais para nos adaptarmos e negociarmos a alteridade. É precisamente este o carácter plurilingue e pluricultural da mediação de textos, conceitos e comunicação.

Conscientes de que a mediação está na base do plurilinguismo, posto que ele não pode existir sem mediação em alguma das suas formas (Piccardo 2019), bem como de que a dimensão poliédrica da mediação —que inclui numerosos aspetos envolvidos na aprendizagem e no uso de línguas estrangeiras— constitui o seu maior potencial metodológico, porque nos permite abordar questões fundamentais como a variabilidade linguística e modal nas atividades comunicativas, a construção do significado e do

conhecimento, a atenção à afetividade interpessoal ou a dimensão social da aprendizagem (Sánchez Cuadrado 2022), propomos neste congresso refletir sobre aspetos-chave da mediação aplicada ao ensino de línguas e culturas.

Partimos de duas premissas óbvias: em primeiro lugar, o carácter não prescritivo do QECR, que nunca se propõe como um decálogo acabado, mas como um documento de partida com sugestões e orientações a adaptar à realidade das salas de aula e das línguas: são os próprios autores do QECR que nos pedem para continuar a refletir, testar e melhorar as propostas do volume, para que seja possível propor novos descritores ou sugerir lacunas e âmbitos de aplicação. A segunda, sendo a atividade mais recentemente desenvolvida, a mediação precisa de continuar a ser testada e estudada em vários domínios. Assim, neste **VIII Congresso Internacional da SEEPLU**, centrar-nos-emos em três áreas que, na nossa opinião, têm ainda muito espaço para serem desenvolvidas e exploradas.



Autoria: IOESU, a partir do esquema da mediação do QECR-CV - **Licencia CC:** BY - SA

Em primeiro lugar, pretendemos abordar de uma forma geral o âmbito da **mediação no Português Língua Estrangeira** – no qual já existem alguns trabalhos teóricos notáveis, como os de Melo-Pfeifer & Schröder Sura (2019), García Benito (2019), Melo-Pfeifer (2020) ou Díaz Ferrero & García Benito (2020) – ou, sobretudo, aplicações didáticas relevantes – nomeadamente no campo das Escolas de Línguas – no entanto, pensamos que o potencial da mediação ainda não foi suficientemente desenvolvido.

Em segundo lugar, a **mediação da e com a literatura**: é inegável que a introdução dos textos criativos (ou seja, dos textos culturais) reconhecidos e descritos no volume complementar é, em si mesma, uma grande novidade. No entanto, parece que esta incorporação está ainda muito ligada a práticas algo tradicionais para responder a uma realidade em que a literatura e os vários fenómenos culturais que lhe estão associados estão hoje inscritos. De facto, os descritores da mediação limitam-se a uma atividade de resposta pessoal e à análise formal ou interna dos textos. Isto, a nosso ver, não reflete todo

o potencial do texto literário (e cultural) no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da literatura delineado por Kramersch (2006). Por outras palavras, pensamos que é incontornável considerar a literatura como um discurso mediador que vai além das propostas apresentadas no documento orientador do Conselho da Europa (Ogando 2022).

Finalmente, a **avaliação**: uma das grandes áreas ainda por desenvolver, que nos levará, aliás, a explorar e a refletir sobre os desafios colocados pela aplicação da mediação linguística e cultural na sala de aula. A avaliação sistemática e diferenciada da mediação é uma tarefa difícil, dada a complexidade de um modo de comunicação que se realiza através dos outros três modos de comunicação – compreensão, expressão e interação –, a grande variedade de atividades de mediação, o grande número de competências envolvidas nas atividades de mediação – tanto gerais como específicas do uso da língua –, a abordagem integradora das atividades de mediação – difícil de enquadrar em modelos de avaliação unidimensionais –, entre outras dificuldades.

Com tudo isto, lançamos este congresso – co-organizado pela SEEPLU e pelo projeto de investigação CALIBRAM (*Canon, mediação e branding nos sistemas pós-literários ibéricos - séculos XX-XXI* - PID2021-127608NB-I00), e que conta com a colaboração da Área de Filologias Galega e Portuguesa e o Centro de Estudos Galegos da UEx –, e fazemos uma chamada de trabalhos nas seguintes **linhas temáticas**:

1. Considerações teóricas e metodológicas sobre **a mediação linguística aplicada ao ensino de PLE**
2. Considerações teóricas e metodológicas sobre **mediação e literatura nas aulas de LE**
3. A **mediação como enquadramento macro-funcional** para a conceção do ensino da gramática, da fonética, do léxico e da literatura de PLE
4. **Atividades e materiais** para trabalhar a mediação na aula de PLE
5. Processos de **avaliação da mediação** de PLE/língua estrangeira
6. **Desenvolvimentos futuros e desafios** da mediação no âmbito do PLE

BIBLIOGRAFIA

- Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Cuenat, M. E., Goullier, F., & Panthier, J. (2016): *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*, Council of Europe Publishing.
- Conselho da Europa (2001): *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, Porto: Edições ASA.
- Council of Europe (2020): *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*, Strasbourg: Council of Europe Publishing. [traducción al castellano *Cuadro Europeo Común de Referencia para las Lenguas-Volumen complementario*, 2021]
- Coste D. & Cavalli, M. (2015): *Education, mobility, otherness – The mediation function of schools*, Strasbourg: Council of Europe Publishing.
- Díaz Ferrero, A. M. & García Benito, A. B. (coords.) (2020): *Tradução e interpretação pedagógica e ensino de PLE, Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia*, 14.
- García Benito, A. B. (2019): “Vuelta a escena de la traducción en la enseñanza de lenguas extranjeras: experiencia en PLE”, *Hermeneus. Revista de Traducción e Interpretación*, 21, pp. 197-234.

- Kramersch, C. J. (2006): "From Communicative Competence to Symbolic Competence", *The Modern Language Journal*/vol. 90, n. ii, pp. 249-252.
- Lantolf, S. (1994): "Sociocultural Theory and Second Language Learning: Introduction to the Special Issue", *The Modern Language Journal*, Vol. 78, n. 4, pp. 418-420.
- Lantolf, S. (2006): "Sociocultural Theory and L2. State of the Art", *SSLA*, 28, pp. 67-109. DOI: 10+10170S0272263106060037.
- Leung, C. (2022): "Action-oriented Plurilingual Mediation: A Search for Fluid Foundations", in North, B., Piccardo, E., Goodier, T., Fasoglio, D., Margonis-Pasinetti, R. & Rüschoff, B. (eds.), *Reflecting on the Common European Framework of Reference for Languages and its Companion Volume*, Council of Europe, pp. 78-92.
- Melo-Pfeifer, S. (2020): "Mediação interlinguística em aula de português língua de herança: um estudo comparativo sobre as percepções dos aprendentes", in Carneiro, M. F., Mugschl, S. M. C. P., da Silva Lima, V. (eds.), *Estudos da linguagem. Da descrição linguística às suas interpretações* (Vol.2). EBook. UFMA: São Luís do Maranhão, pp. 22-38.
- Melo-Pfeifer, S. & Schröder Sura, A. (2019): "Sprachmittlung: Zum didaktischen Nutzen der neuen Deskriptoren im Bereich der Mediation", *Praxis Fremdsprachunterricht Französisch*, vol. 4, pp. 4-6.
- North, B. (2022): "The CEFR Companion Volume Project: What Has Been Achieved", in Little, D. & Figueras, N. (eds.), *Reflecting on the Common European Framework of Reference for Languages and its Companion Volume*, Multilingual Matters, pp. 34-46.
- North, B. & Piccardo, E. (2016): *Developing Illustrative Descriptors of Aspects of Mediation for the CEFR*. Strasbourg: Council of Europe.
- North, B. & Docherty, C. (2016): "Validating a set of CEFR illustrative descriptors for mediation", *Research Notes*, 63, pp. 24-29.
- Ogando, I. (2022): "Levar os buzzfeed às aulas de literatura: listas e cânone literário para a mediação linguística e cultural em âmbito de Português como Língua Estrangeira", *Revista Galega de Filoloxía*, 22, pp. 75-92.
- Piccardo, E. (2012): "Médiation et apprentissage des langues: pourquoi est-il temps de réfléchir à cette notion?", *Études de Linguistique Appliquée*, v. 167, pp. 285-297.
- Piccardo, E. (2018): "Plurilingual and Pluricultural Competence in the CEFR", Webinar on the CEFR Companion Volume. Practical Considerations for Implementation, 30/01/2018, [PowerPoint, 11]. Council of Europe: Council of Europe OP Services. Disponible en <https://vimeo.com/272757468>
- Sánchez Cuadrado, A. (2020): "La incorporación de la mediación lingüística a la enseñanza de lenguas: el ejemplo de las Escuelas Oficiales de Idiomas en España", in Oaknin, M. y Navarrete, M. (eds.), *Mediation and cultural Understanding in the language classroom*, e-Expert Seminar Series: Translation and Language Teaching, vol. III, Córdoba: UCOPress.
- Sánchez Cuadrado, A. (2021): "Claves para operativizar la enseñanza de la mediación lingüística en el aula de español como lengua extranjera o segunda lengua", in Arrieta Castillo, C. (coord.), *Discurso, comunicación y gestión en el aula de ELE*, Madrid: colección Ámbito-ELE, enclave-ELE/UDIMA, pp. 113-142.
- Sánchez Cuadrado, A. (2022): "El concepto de mediación aplicado a la enseñanza de lenguas", in Sánchez Cuadrado, A. (coord.), *Mediación en el aprendizaje de lenguas. Estrategias y recursos*, Madrid: Anaya, pp. 11-39.
- Sánchez Cuadrado, A. & Pedregosa, I. (2022): "Action toolkit for language teacher training on mediation", in North, B., Piccardo, E., Goodier, T., Fasoglio, D., Margonis-Pasinetti, R. & Rüschoff, B. (eds.), *Reflecting on the Common European Framework of Reference for Languages and its Companion Volume*, Strasbourg: Council of Europe, pp. 203-214.
- Sánchez Cuadrado, A., Shackleton, C., Turner, N. (2022): "Procesos de evaluación de la mediación en lenguas extranjeras/segundas lenguas", in Sánchez Cuadrado, A.

(coord.), *Mediación en el aprendizaje de lenguas. Estrategias y recursos*, Madrid: Anaya, pp. 189-220.

Santos Unamuno, E. (2018): "La literatura como patrimonio: del *nation building* al *nation branding*", *Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, número extraordinario, 4, pp. 116-137.

Santos Unamuno, Enrique (2024): "Presencias del canon en los sistemas (pos)literarios: hipótesis de trabajo para una agenda de investigación", *Revista de Literatura* (en prensa).

Stathopoulou, M. (2015): *Cross-Language mediation in foreign language teaching and testing*, Bristol: Multilingual Matters.

Tomasello, M. (1999): *The cultural origins of human cognition*, Cambridge/London: Harvard University Press.

Tomasello, M. (2003): *Constructing a Language. A Usage-Based Theory of Language Acquisition*, Cambridge/London: Harvard University Press.

ENVIO DE TRABALHOS

As propostas de comunicação podem ser enviadas até 30 de junho de 2024 para o endereço congresoseeplu@unex.es

As propostas podem ser redigidas em **português, espanhol** ou **galego**, e devem incluir:

- Título da comunicação e a linha temática em que se enquadra
- Nome e instituição dos/as autores/as
- Resumo (entre 1000 e 2000 caracteres)
- Bibliografia (máximo de 7 referências)
- Palavras-chave (mínimo 3 - máximo 6)

Preços de inscrição:

- Participação com comunicação - 50€ (preço por comunicação, independentemente do número de comunicantes)
- Participação com comunicação (sócios SEEPLU e/ou APPEX) - 25€
- Assistência - gratuita (para receber um certificado, será necessário realizar uma inscrição prévia e assistir a 80% das sessões)

PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos apresentados no congresso poderão ser publicados, após revisão por pares, em uma edição especial que a *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* dedicará à mediação em 2025. Os autores não terão que pagar nenhuma taxa.

SITE DO CONGRESSO

Toda a informação será atualizada regularmente no site do congresso: <https://8congresoseeplu.my.canva.site/mediation>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Direção: Ana Belén García Benito

Secretaria: Iolanda Ogando González

Membro: Lara Fernández Martínez

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rocío Alonso Rey (Universidad de Salamanca)

Juan M. Carrasco González (Universidad de Extremadura)

Isabel Duarte (Universidade do Porto)

Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada)

M^a Jesús Fernández García (Universidad de Extremadura)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa-Braga)

Ângela Carvalho Monteiro (Universidade do Porto)

Silvia Melo-Pfeiffer (Universität Hamburg)

Xaquín Núñez-Sabarís (Universidade do Minho)

Carlos Pazos-Justo (Universidade do Minho)

M^a de Lourdes Marques Pereira (Universitat de les Illes Balears)

Micaela Ramón (Universidade do Minho)

María Isabel Rodríguez Ponce (Universidad de Extremadura)

Enrique Santos Unamuno (Universidad de Extremadura)

Elisa Serra Porteiro (University College of Cork)

Fátima Silva (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Lisboa)

José Ignacio Vázquez Diéguez (Universidade da Beira Interior)